



# miguilim

revista eletrônica do netli

volume 11, número 3, set.-dez. 2022

## O ARTIGO ACADÊMICO NA SAÚDE COLETIVA: ESTRATÉGIAS TEXTUAIS E RETÓRICAS NA SEÇÃO DE MÉTODO



## THE ACADEMIC ARTICLE ON COLLECTIVE HEALTH: TEXTUAL AND RHETORIC STRATEGIES IN THE METHOD SECTION

Francisca Natália Leite LOPES  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Jorge Tércio Soares PACHECO  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Cibele Gadelha BERNARDINO  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES

RECEBIDO EM 01/07/2022 • APROVADO EM 25/01/2023

DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v11i3.328>

---

### Resumo

---

Este trabalho analisa a configuração composicional da seção de método do gênero artigo acadêmico produzido por pesquisadores da área de Saúde Coletiva. O objetivo geral

consiste em compreender como se configura a organização retórica da seção supracitada. Especificamente, procura-se identificar as estratégias textuais e retóricas mais prototípicas na escrita acadêmica dos autores. Para isso, considera-se a abordagem sociorretórica de gêneros como principal base teórico-metodológica de análise (SWALES, 1990). Além disso, admite-se como parâmetro analítico a proposta sociorretórica de Costa (2015), Pacheco (2016) e Silva (2017), que apresentam configurações retóricas de artigos da área da Saúde. Trata-se de uma pesquisa documental, cuja abordagem de tratamento dos dados é do tipo quali-quanti. O *corpus*, que é composto por quinze exemplares do gênero artigo empírico, é analisado a partir das categorias de movimentos e passos retóricos (SWALES, 1990). Ao final, a pesquisa demonstra que os pesquisadores da área de Saúde Coletiva, comumente, apresentam, na seção de Método, estratégias comunicativas que sinalizam a autorização da pesquisa em comitê institucional, a coleta de dados e os procedimentos de análise e de estatística adotados.

---

## Abstract

---

This work analyzes the compositional configuration of the method section of the academic article genre produced by researchers in the field of Public Health. The general objective is to understand how the rhetorical organization of the aforementioned section is configured. Specifically, it seeks to identify the most prototypical textual and rhetorical strategies in the authors' academic writing. For this, the socio-rhetorical approach of genres is considered the main theoretical-methodological basis of analysis (SWALES, 1990). In addition, the socio-rhetorical proposal of Costa (2015), Pacheco (2016), and Silva (2017) is admitted as an analytical parameter, which presents rhetorical configurations of articles in the Health area. This is documentary research, whose data treatment approach is of the quality-quantity type. The corpus, which is composed of fifteen copies of the empirical article genre, is analyzed based on the categories of rhetorical movements and steps (SWALES, 1990). In the end, the research demonstrates that researchers in the area of Public Health commonly present, in the Method section, communicative strategies that signal the authorization of the research in an institutional committee, the collection of data, and the analysis and statistics procedures adopted.

---

## Entradas para indexação

---

**Palavras-chave:** Escrita acadêmica. Artigo científico. Saúde Coletiva. Seção de Método. Análise retórica.

**Keywords:** Academic writing. Scientific article. Collective Health. Method section. Rhetoric analysis.

---

## Texto integral

---

### Considerações iniciais

Conforme Vieira e Faraco (2019), no estudo dos gêneros que circulam no domínio acadêmico, não se deve prescindir das características composicionais, nem dos objetivos dos gêneros que se realizam em meio às práticas de escrita da comunidade acadêmica. Nesse contexto, os gêneros acadêmicos são ações comunicativas realizadas em ambientes universitários, cujos traços organizacionais se caracterizam pelas necessidades específicas de cada ação

discursiva. Para isso, cabe aos participantes da esfera acadêmica atender às necessidades da produção do gênero nesse domínio discursivo.

Os referidos autores apontam que saber produzir os diversos gêneros pertencentes à esfera científica é fundamental para o desenvolvimento das práticas acadêmicas. Nesse sentido, tratar da escrita acadêmica implica refletir sobre o fazer científico no que tange à sua prática social no meio institucional. Portanto, a escrita científica está intimamente relacionada à construção e à disseminação de conhecimento.

Desse modo, o fazer científico subjaz estratégias específicas de escrita, ao passo que os gêneros que circundam na academia são organizados e compartilhados pelos pesquisadores de tal esfera, de acordo com as convenções preestabelecidas e com os seus propósitos predefinidos, embora saibamos, como lembra Bakhtin (2003 [1953]), que os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis. Em vista das especificidades, compreendemos que a prática de produzir no contexto universitário resulta de objetivos particulares (MOTTA-ROTH; HENDGENS, 2010) de forma que cada gênero acadêmico exerce uma função, sendo reconhecido não só pelo aspecto funcional, mas também pelo aspecto composicional.

De acordo com Motta-Roth e Hendgens (2010), o artigo, por exemplo, consiste no gênero mais produzido no campo acadêmico, quando o propósito é divulgar conhecimento. Em vista disso, segundo tais autoras, esse gênero assume um papel de prestígio na academia. Considerando, pois, essa natureza privilegiada do artigo científico, os participantes de comunidades acadêmicas devem conhecer a configuração composicional do gênero, bem como a sua funcionalidade, a fim de que sejam capazes de desenvolver as competências da escrita científica e possam, efetivamente, publicar resultados de empreendimentos investigativos.

No campo da análise de gêneros, percebe-se que estudos têm procurado, cada vez mais, entender a construção composicional e a utilização dos gêneros produzidos por diferentes áreas acadêmicas. A partir da pesquisa realizada por Swales (1990), em introduções de artigos científicos, outros pesquisadores adaptaram o construto teórico e metodológico *Create A Research Space (CARS)*, com o intuito de analisarem diferentes gêneros na esfera acadêmica, por exemplo, resenhas, Bezerra (2002) e resumos de dissertações, de Zakir e Andreu-Funo (2013).

Em relação a outros trabalhos na literatura, destacamos pesquisas que se propuseram a analisar artigos científicos, em comunidades acadêmicas da área da Saúde, a partir da concepção teórico-metodológica de Swales (1990). Dentre essas, destacamos a pesquisa de Costa (2015), que fez uma análise sociorretórica, isto é, contextual e textual, com base em um *corpus* de vinte exemplares do gênero artigo produzido por pesquisadores da área de Medicina e Linguística, a de Pacheco (2016), que realizou um estudo na área de Nutrição, a partir de 30 exemplares de artigos; e a de Silva (2017), que a partir de uma análise de 10 exemplares, empreendeu uma análise retórica, de forma a evidenciar a configuração composicional de artigos empíricos da área de Educação Física.

Em vista dos trabalhos apresentados, conquanto tenham analisado artigos científicos, não há, ainda, uma pesquisa que se proponha a evidenciar estratégias textuais e retóricas de artigos empíricos produzidos por pesquisadores da área de

Saúde Coletiva. Ressalta-se, assim, que a proposta, neste trabalho, é, de modo geral, compreender a configuração composicional da seção de Método e, especificamente, identificar quais estratégias textuais e retóricas são mais prototípicas, de forma a compreender, por meio das categorias de movimentos e passos retóricos (SWALES, 1990), como as unidades informacionais se materializam na produção escrita de investigadores dessa área.

Quanto à estrutura deste artigo, para além dessas considerações iniciais, há reflexões teóricas sobre escrita acadêmica e artigo científico, comunidade discursiva, propósito comunicativo, gênero e apontamentos acerca da seção de Método. Na sequência, há o trajeto metodológico, a análise empreendida, os resultados e discussões e as considerações finais.

Passemos, pois, às reflexões teóricas deste trabalho.

## 2 Escrita acadêmica e Artigo científico

Para Azuara (2013), escrever no campo acadêmico requer dos participantes habilidades específicas, cujo propósito seja atender às demandas de um campo de pesquisa. Para tal pesquisadora, a escrita científica representa a organização de uma identidade disciplinar. Nesse bojo, estão os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos durante a formação acadêmica, em que se apreendem aptidões teóricas e metodológicas de pesquisa. Em outras palavras, atender a estratégias retóricas demandadas pela ação discursiva em um domínio de comunicação implica reconhecer os propósitos específicos de situações comunicativas; algo que, efetivamente, favorece o uso adequado da modalidade escrita, dado um gênero produzido.

No âmbito da universidade, a ação de escrever traz uma complexidade, segundo Vieira e Faraco (2019). Conforme os referidos autores, a escrita não é e não pode ser considerada homogênea, em vista de diferentes gêneros discursivos que circulam na academia, tais como resumo, resenha, relatório, artigo científico, entre outros. Sobre este último, por exemplo, Vieira e Faraco (2019) salientam que, para ser reconhecido como tal, deve-se considerar na sua configuração: título, autoria, resumo, seções que contemplam informações introdutórias, teóricas, metodológicas, resultados e conclusões, para além de fontes bibliográficas.

Percebe-se, então, estratégias comunicativas e/ou retóricas, que, por exemplo, não ocorrem em um ensaio acadêmico. Por isso, um pesquisador deve conhecer e compreender as especificidades textuais e composicionais e os propósitos dos textos que circulam no contexto da universidade (VIEIRA; FARACO, 2019). Especificamente, quanto ao gênero artigo acadêmico, foco deste trabalho, Pereira (2011) o define como uma unidade de informação presente em um periódico, que tem como função principal divulgar a ciência. O autor enfatiza que uma pesquisa tem um passo final, somente, quando divulgada de maneira adequada, e, para isso, o artigo é o meio mais eficaz.

Ao encontro dessa percepção, Bastos e Ferreira (2016) enfatizam que esse gênero é o mais requisitado em eventos, tendo em vista a objetividade e a possibilidade de ser publicado em anais e revistas científicas. É nesse contexto que Motta-Roth e Hendges (2010) afirmam que o artigo é uma via de comunicação entre pesquisadores, professores, alunos, bem como demais profissionais. Essas

estudiosas ressaltam que quaisquer atividades advindas das pesquisas, efetivamente, contribuem para o desenvolvimento das variadas profissões da sociedade, sejam elas na educação, na saúde, na economia ou outras.

Além disso, Motta-Roth e Hedges (2010) ressaltam que a maneira específica de produzir academicamente reflete comumente no objeto de investigação de um campo teórico. Em outros termos, as pesquisadoras apontam que cada área, com suas particularidades, e cada problema de pesquisa moldam não só como o estudo é desenvolvido, mas também a configuração final do gênero artigo. Sobre tal postulação, essas autoras não aprofundam teoricamente. Contudo, percebemos, em linhas gerais, aproximação teórica com os pressupostos de Hyland (1996; 2000) de que o artigo acadêmico é o principal meio de comunicação para a troca de aprendizados e, ademais, que as particularidades de culturas disciplinares influenciam a escrita de tal gênero.

Nesse bojo, mencionamos os tipos de artigos, a saber: artigo teórico, artigo de revisão e artigo experimental. Dentre essas categorias mencionadas, reiteramos que o foco deste trabalho recai na terceira, uma vez que consiste no artigo em que os autores se propõem a analisar quaisquer dados. Outrossim, é o artigo experimental que mais se aproxima dos exemplares analisados por Swales (1990), principal base teórica deste trabalho, quanto ao gênero supracitado.

Em face da análise empreendida e dos conceitos de gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva, Swales (1990) elabora o modelo CARS (*Creating a Research Space*). Nessa investigação, considerou-se um *corpus* de 110 Introduções do gênero artigo acadêmico produzido por três áreas: Física, Educação e Psicologia. Logo, o linguista propôs um modelo analítico por meio da descrição de unidades informacionais mais recorrentes denominadas como movimentos e passos retóricos. Acerca dessas categorias, entende-se que os passos retóricos evidenciam as estratégias comunicativas usadas por escritores e que os movimentos retóricos se constroem a partir desses passos. Em outras palavras, considera-se que alguns passos estão interligados de tal forma que juntos constroem uma unidade retórica maior com uma função retórica mais geral, sendo esta, portanto, representada pelo movimento retórico.

Diante disso, considera-se que a escrita de artigos em espaços institucionais requer dos sujeitos participantes um estilo próprio que caracteriza uma ou outra área científica, corroborando, segundo Hyland (2000), que cada cultura disciplinar possui singularidades inerentes às suas práticas, haja vista valores adquiridos no percurso da sua trajetória enquanto campo do saber científico. Nesse contexto, para o autor, a escrita acadêmica consiste na força vital da academia, de forma que a prática de escrever academicamente reverbera em interações e negociações entre pares influenciados pelas crenças epistêmicas da área disciplinar da qual participam.

Feitos esses apontamentos sobre escrita acadêmica e artigo científico, teceremos discussões sobre os conceitos de comunidade discursiva, propósito comunicativo e gênero sob o olhar do domínio acadêmico.

### **3 A esfera acadêmica a partir dos conceitos de comunidade discursiva, propósito comunicativo e gênero**

Ao discutirem sobre as práticas na esfera acadêmica, tais como leitura e escrita, Vieira e Faraco (2019) salientam que, quando o propósito do pesquisador é o aperfeiçoamento de suas habilidades, torna-se relevante conhecer o que cada gênero produzido e consumido na academia traz de elementos composicionais recorrentes nos manuscritos. Entende-se, assim, que a universidade é, de fato, um domínio discursivo, onde se realizam ações comunicativas que buscam promover o conhecimento científico, tal como a comunidade discursiva apresentada em Swales (1990).

Para Swales (1990), uma comunidade discursiva é vista como um conjunto de redes sociorretóricas que atuam juntas em prol de objetivos comuns. Desse modo, tais metas servem como base para os propósitos comunicativos compartilhados e concretizados por intermédio dos gêneros. O autor pontua que as intenções particulares da comunidade discursiva agem de modo predominante, de forma a contribuírem para o desenvolvimento e para a manutenção dos aspectos dos gêneros discursivos, fazendo do gênero um artefato pertencente à comunidade discursiva, e não especificamente, peculiar a um indivíduo. Percebe-se, com isso, que gênero e comunidade discursiva são conceitos indissociáveis para Swales (1990).

Segundo esse pesquisador, um de seus critérios que define uma comunidade discursiva é saber que um espaço institucional possui, para além de gêneros acadêmicos, um léxico específico. É nesse sentido que Swales e Feak (2012), ao tratar particularmente da escrita no contexto acadêmico, afirmam que a seleção das unidades lexicais para a produção do texto científico torna-se um elemento caracterizador de estilo predominante para a produção de gêneros. Junto a essas escolhas, claro, há os propósitos comunicativos e a audiência que, conforme os autores, são elementos fundamentais para a consolidação de quaisquer produções no campo universitário.

Quanto aos propósitos comunicativos, estão relacionados à função social exercida pelos gêneros em quaisquer ambientes, sobretudo, na academia. Swales (1990) defende o propósito comunicativo como um critério privilegiado, ou seja, para o autor, o objetivo com o qual se realiza o gênero é a força motivadora da ação social que se concretiza, à medida que participantes de uma dada esfera trocam conhecimentos por meio dos gêneros. Assim, esse artefato textual surge devido à presença dos propósitos comunicativos, de modo que a estrutura esquemática, itens léxico-gramaticais e as escolhas discursivas são decorrentes dos propósitos pretendidos.

No que tange à concepção supracitada, Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012) afirmam que há uma proximidade e centralidade entre gênero e propósito, de tal modo que é possível compreender o gênero como uma realização bem-sucedida dos propósitos comunicativos. Logo, é na existência dessa relação que o pesquisador busca persuadir sua audiência, considerando o caráter científico inerente à produção na esfera acadêmica. Por esta razão, Swales (1990) afirma:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um conjunto de propósitos comunicativos. *Esses propósitos são reconhecidos pelos membros experientes da comunidade discursiva e dessa forma constituem o fundamento lógico do gênero.* Esse fundamento modela a estrutura

esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. (SWALES, 1990, p. 58, tradução e grifo nossos).<sup>1</sup>

Nota-se, então, a partir da perspectiva de Swales (1990), que os gêneros se consolidam por meio de situações comunicativas. Essas, por sua vez, possuem participantes que agem em função de alcançarem seus objetivos, de tal forma que sujeitos experientes em uma comunidade reconhecem a lógica esquemática e proposital do referido artefato textual. A seguir, discorreremos a respeito da seção de Método do artigo de natureza empírica, considerando ser o principal objeto de análise deste estudo.

#### 4 A seção de Método no artigo empírico

A escrita dos procedimentos operacionais de uma pesquisa se revela por meio de um arranjo metodológico, ou seja, cabe ao escritor apresentar, na elaboração do artigo, os métodos adotados para a realização do estudo científico. Para isso, é a seção de Método ou de Metodologia a mais adequada para a evidência da arquitetura metodológica da pesquisa.

Nesse bojo, as estratégias textuais e retóricas da seção em questão devem pressupor, grosso modo, a caracterização da pesquisa. Nesse aspecto, faz-se pertinente a indicação do tipo de pesquisa e da abordagem escolhida para o tratamento dos dados, da coleta e da organização do *corpus* em que, necessariamente, o escritor deve mencionar qual é o material de análise; a fonte e, sobretudo, informar se houve critérios de inclusão e exclusão na seleção dos dados. Além disso, é neste bloco informacional do artigo, que o (s) autor (es) deve (m) caracterizar os participantes da pesquisa, se houver, bem como, ainda, discriminar os instrumentos utilizados durante o procedimento de investigação.

A esse propósito, Pereira (2011) diz que a Metodologia, ou seção de Método, condiz com uma seção que direciona o pesquisador até o fim de sua pesquisa. Nesse direcionamento, o autor do estudo apresenta os materiais e os procedimentos selecionados para atender a uma questão central de investigação. Ao encontro de tal concepção, Motta-Roth e Hendges (2010) comentam que essa parte do manuscrito tem como função retórica narrar as ações da pesquisa e descrever os métodos, que, por sua vez, levarão aos resultados da análise. Ademais, as autoras salientam que, a depender dos dados em investigação, isso implica um maior ou menor detalhamento das informações.

Em consonância com os referidos teóricos, Pacheco (2016) ressalta que essa parte textual se revela bastante detalhada, uma vez que os autores de artigos apresentam, minuciosamente, os procedimentos da pesquisa realizada, de tal maneira que todas as partes do estudo estejam centradas na unidade de métodos, já que uma pesquisa só é válida, se com ela estiver um método consistente e um caminho coerente com o que foi proposto.

---

<sup>1</sup> A genre comprises a class of communicative events, the members of which share some set of communicative purposes. These purposes are recognized by the expert members of the parent discourse community, and thereby constitute the rationale for the genre. This rationale shapes the schematic structure of the discourse and influences and constrains the choice of content and style.

Em relação aos métodos acrescidos a um trabalho científico, Swales e Feak (2012) salientam que podem ser variados em vista das concepções específicas da área acadêmica em que se insere o pesquisador e, outrossim, em vista das peculiaridades de cada trabalho desenvolvido. Logo, em tese, entende-se que a seção de Método consiste na parte essencial do artigo em que se descreve o detalhamento operacional do estudo, contudo, tal exposição pode ser apresentada de distintas maneiras, tendo em vista as características da área e da pesquisa realizada.

Cabe, assim, compreender que a elaboração da referida seção, no artigo empírico, aquele em que o autor da pesquisa se propõe a analisar quaisquer aspectos de natureza empírica (BERNARDINO, 2007), revela variações na tessitura textual, em vista do que é peculiar a cada campo do saber científico. Sob tal ótica, Hyland (2000) postula que cada área se conduz por meio de suas marcas próprias, e estas, por sua vez, particularizam a área do conhecimento, seja por um léxico específico, seja por temática comum e, sobretudo, pela maneira de conduzir e conceber o conhecimento científico. Apresentadas essas considerações, expomos, a seguir, o percurso metodológico adotado para este trabalho.

## 5 Metodologia aplicada nesta pesquisa

Nesta seção, apresentamos o tipo de pesquisa, a composição e coleta do *corpus*, os procedimentos de análise e a proposta retórica para a análise da amostra.

### 5.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa é do tipo documental e possui um caráter de natureza exploratório-descritiva, pois tem por objetivo compreender e descrever, por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa, como a área de Saúde Coletiva produz retoricamente a seção de Método do gênero artigo acadêmico de natureza empírica. Para isso, analisaram-se quinze seções de Método de exemplares do gênero supracitado, publicados no ano de 2019. Nessa descrição, empreende-se um diálogo com as diretrizes dos periódicos aos autores, cujo objetivo foi compreender de forma mais assertiva as unidades de informação mais prototípicas da seção analisada.

A partir da análise retórica e correlação dos dados com as orientações das revistas, buscou-se compreender a escrita acadêmica da seção de Método do gênero artigo acadêmico, de forma a evidenciar as estratégias textuais e retóricas utilizadas no processo da escrita acadêmica dos autores.

### 5.2 Coleta e seleção do *corpus*

Para esta pesquisa, selecionou-se um *corpus* de 15 artigos acadêmicos originais da área de Saúde Coletiva, coletados no segundo semestre do ano de 2019. Tais exemplares foram escolhidos em seis periódicos da área e etiquetados como ASC01 (artigo de Saúde Coletiva um), e assim sucessivamente. As

estratificações das revistas variam do *Qualis A2* ao *Qualis B3*<sup>2</sup>, considerando que são periódicos, nos quais mais se encontravam exemplares publicados em língua portuguesa, sendo esse um dos critérios de coleta.

Os periódicos são: *Caderno de Saúde Pública* – *Qualis A2* (02 exemplares), *Revista de Saúde Pública*- *Qualis A2* (03 exemplares), *Physis: Revista de Saúde Coletiva*- *Qualis B1* (02 exemplares), *Ciência & Saúde Coletiva*- *Qualis B1* (03 exemplares), *Saúde em Debate*- *Qualis B2* (03 exemplares) e *Revista Brasileira em Promoção da Saúde* – *Qualis B3*<sup>3</sup> (02 exemplares). Salienta-se que a quantidade de exemplares selecionados por revista varia, uma vez que o objetivo foi manter a diversidade entre exemplares dos seis periódicos. Reitera-se, ainda, que a análise realizada neste trabalho se restringe à seção de Método dos manuscritos.

### 5.3 Procedimentos de análise

O primeiro momento consiste na identificação da área disciplinar, para este trabalho, a proposta de análise diz respeito à área de Saúde Coletiva. O segundo momento consiste na avaliação dos exemplares coletados como amostra. Nessa etapa, faz-se a leitura dos artigos na conjuntura global dos manuscritos, posteriormente, restringe-se ao bloco informacional escolhido para a análise: seção de Método. No decorrer da avaliação das seções de Método, busca-se identificar, na totalidade do *corpus*, quais unidades informacionais são mais prototípicas na escrita da referida seção do gênero artigo, perfazendo uso das categorias de análise: movimentos e passos retóricos (SWALES, 1990). Sobre isso, considera-se uma unidade textual prototípica quando a ocorrência corresponde a 50% ou mais do *corpus*, respondendo ao critério de prototipicidade, conforme pontuam Bernardino e Pacheco (2017).

Destaca-se, também, que a contagem de uma unidade textual e retórica não se duplica, caso ela seja reiterada pelo escritor em outra parte da escrita. Contabiliza-se, assim, a frequência de um tópico informacional apenas uma vez durante a análise. Importa, portanto, identificar a presença e a recorrência da informação nos exemplares de artigos, especificamente, na seção de Método. Para os procedimentos analíticos, consideraram-se as propostas de Costa (2015), Pacheco (2016) e Souza (2017). Vejamos, então, uma representação dos movimentos e passos retóricos propostos por esses pesquisadores.

### 5.4 Proposta retórica para a análise do *Corpus*

**Quadro 1** - Descrição retórica da seção de Método de artigos originais das áreas de Medicina, Nutrição e Educação Física

#### **Movimento 1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados**

Passo 1 - Apresentando o tipo de pesquisa

<sup>2</sup> *Qualis* é um conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação - <http://www.sbu.unicamp.br/sbu/qualis-capes/>.

<sup>3</sup> Revistas científicas com estratificações correspondentes ao quadriênio 2013-2016.

- Passo 2 – Indicando fontes de dados  
 Passo 3 – Apresentando a amostra  
 Passo 4 – Indicando os critérios para a coleta de dados

### **Movimento 2 – Descrevendo procedimentos experimentais**

- Passo 1 – Relatando o processo experimental  
 Passo 2 – Identificando o instrumento de pesquisa  
 Passo 3 – Apresentando modelo/ parâmetro de aplicação de instrumento

### **Movimento 3 – Descrevendo procedimentos de análise de dados**

- Passo 1 – Indicando o processo de classificação de dados  
 Passo 2 – Indicando o instrumento de análise estatística  
 Passo 3 – Apresentando teste/ modelo de aplicação estatística

### **Movimento 4 – Indicando aprovação por comitê de ética**

Fonte: Autores com base em Costa (2015), Pacheco (2016), Souza (2017).

Levando em consideração a proposição para as referidas áreas, passemos às análises e aos resultados e discussões das estratégias textuais e retóricas da seção de Método dos artigos da área de Saúde Coletiva.

## **6 Análise e Discussão**

Neste estudo, o *corpus* analisado revelou que a seção de Método (ou Metodologia) se mostrou essencial nos artigos da área de Saúde Coletiva, haja vista a presença de detalhes bastante pertinentes, bem como a presença de recursos visuais tais como figuras, quadros e tabelas. Acerca dessas imagens, os seis periódicos incluídos na análise orientam que há um limite de até cinco imagens que não necessariamente precisam estar na seção de Método, mesmo que existam pela necessidade do detalhamento das informações na referida seção.

Nesta unidade retórica, os autores de artigos da Saúde Coletiva, à medida que relatam o estudo, expõem desde a natureza da pesquisa a informações como a fonte de dados, amostra, critérios, instrumentos utilizados e, também, citam a aprovação por um comitê de ética em caso de estudos com seres humanos. Percebeu-se, desse modo, que as unidades informacionais utilizadas pelos autores da área em questão aproximam-se das estratégias comunicativas representadas na proposição retórica de Costa (2015), Pacheco (2016) e Silva (2017).

Em relação à seção analisada, a revista *Saúde em Debate* orienta que, além de concisa e clara, a seção de Método deve apresentar informações suficientes que permitam a outro pesquisador reproduzir a pesquisa. Em suma, essa unidade retórica tem como principal objetivo descrever todo o processo realizado, ou seja, da coleta à análise dos dados. Salienta-se, ainda, que das quinze seções analisadas, em doze exemplares da amostra, a seção em questão foi nomeada de Método e não Metodologia. Dessa forma, entende-se que a nomenclatura Método é a mais prototípica em artigos empíricos da Saúde Coletiva.

Vejamos, agora, no Quadro 2, como se revelaram as estratégias textuais e retóricas com as respectivas frequências na seção de Método dos exemplares de artigos.

**Quadro 2 – Seção de Método em artigos empíricos da área de Saúde Coletiva**

<b>Movimento 1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados</b>	
Passo 1 – Apresentando o tipo de pesquisa	80%
Passo 2 – Indicando fontes de dados	86%
Passo 3 – Apresentando a amostra	86%
Passo 4 – Indicando os critérios para a coleta de dados	53%
<b>Movimento 2 – Descrevendo procedimentos de análise de dados</b>	
Passo 1 – Identificando o instrumento de pesquisa	86%
Passo 2 – Apresentando parâmetro de aplicação de instrumento	73%
Passo 3 – Relatando processo de análise de dados	86%
<b>Movimento 3 – Descrevendo procedimentos de análise estatística</b>	
Passo 1 – Indicando instrumento de análise estatística	60%
Passo 2 – Apresentando teste/ modelo de aplicação estatística	53%
<b>Movimento 4 – Indicando aprovação por comitê de ética</b>	<b>73%</b>

Fonte: Autores.

O Quadro 2 mostra como a seção de Método é composta nos artigos de natureza empírica da área de Saúde Coletiva. Essa ilustração evidencia quatro movimentos: (Descrevendo procedimentos de coleta de dados), (Descrevendo procedimentos de análise de dados), (Descrevendo procedimentos de análise estatística) e (Indicando aprovação por comitê de ética). No primeiro movimento, identificam-se os respectivos passos: 1- Apresentando o tipo de pesquisa, 2 – Indicando a fonte de dados, 3 – Apresentando a amostra e 4 – Indicando os critérios para a coleta de dados.

O passo 1, Apresentando o tipo de pesquisa, caracteriza-se pela indicação da natureza do estudo.

**Excertos 1 e 2:**

<sup>4</sup> M1	<b>Estratégia Textual e Retórica P1- Apresentando o tipo de pesquisa</b>
<b>Ex. 1</b>	<sup>5</sup> Foi realizado um estudo de caso, cuja compreensão de um fenômeno se dá a partir da indissociabilidade de seu contexto real, no qual as fronteiras entre o saber e a realidade não são claramente evidentes e cuja aproximação requer a utilização de múltiplas fontes. O estudo de caso busca contribuir para um entendimento amplo da problemática

<sup>4</sup> M1P1 = Movimento 1 e Passo 1, sucessivamente.

<sup>5</sup> O uso do negrito ocorre para enfatizar traços léxico-gramaticais característicos do movimento e/ou passo analisado.

	em questão, a partir de possíveis generalizações teóricas. <sup>6</sup> (ASC02)
<b>Ex. 2</b>	<b>Trata-se de um estudo ecológico</b> que permite avaliar como o contexto social e ambiental podem afetar a saúde de grupos populacionais. (ASC07)

Fonte: Autores/Exemplares do *corpus* analisado.

Cabe mencionar que, na amostra, identificaram-se as mais distintas classificações, que tanto direcionavam o leitor para a tipologia da investigação, bem como para a abordagem dada ao tratamento dos dados. Assim, constatarem-se estratégias textuais especificando um estudo de caso, um estudo exploratório, uma pesquisa participante e, por vezes, as abordagens qualitativa e/ou quantitativa.

Salienta-se, ainda, que essa estratégia textual corrobora a proposição retórica de Pacheco (2016) e Silva (2017), que também constatarem recorrência expressiva dessa unidade informacional em exemplares de artigos da área de Nutrição e de Educação Física. Já em Costa (2015), ressalta-se que houve ocorrência na amostra de exemplares da área da Medicina, contudo não o suficiente para se considerar um padrão textual e retórico.

O passo 2, Indicando a fonte de dados, consiste em indicar a origem dos dados coletados para a realização do estudo.

#### Excertos 3 e 4:

<b>M1</b>	<b>Estratégia Textual e Retórica P2- Indicando a fonte de dados</b>
<b>Ex. 3</b>	A coleta dos dados <b>ocorreu no dia primeiro de agosto de 2017</b> , em que os arquivos ambulatoriais e hospitalares em formato compactado (dbc) foram baixados do Departamento de Informática do SUS (Datapus) <b>na plataforma visual do MS.</b> (ASC01)
<b>Ex. 4</b>	Foram utilizados dados anuais de <b>5.566 municípios</b> brasileiros (99,9% dos municípios do país). <b>O período inicial de investigação é 2003</b> , ano anterior ao início do PFPB, sendo <b>o período final definido pela disponibilidade de dados: 2016</b> para a análise dos efeitos do programa sobre as taxas de internação e 2015 para as de mortalidade. (ASC04)

Fonte: Autores/Exemplares do *corpus* analisado.

Conforme se vê nos trechos destacados,<sup>7</sup>os autores explicitam o lugar de onde foi selecionada a amostra. Inclusive, para além do local de origem, as estratégias de escrita mostram o período de seleção de dados, fazendo com que, dessa forma, as informações se revelem detalhadas na seção de Método do artigo. Vale lembrar que, em Costa (2015) e em Pacheco (2016), esse passo foi identificado por meio de estratégias comunicativas semelhantes a essas evidenciadas nos exemplos. No *corpus* de exemplares desta atual pesquisa, tal informação se fez recorrente em treze exemplares. Logo, consideramos uma

<sup>6</sup> ASC02 mostra que o exemplo foi retirado da seção do exemplar de artigo etiquetado com essa numeração. Assim ocorre com os demais trechos apresentados na seção de Análise e Discussão deste trabalho.

<sup>7</sup> No decorrer da análise, a referência ao (à) autor (a) ocorre no plural, considerando que, no *corpus* analisado, a autoria colaborativa foi predominante nos artigos da área de Saúde Coletiva.

unidade prototípica em seções de Método de artigos empíricos da área de Saúde Coletiva.

O passo 3, Apresentando a amostra, consiste na identificação de informações como número de pessoas envolvidas no estudo, gênero, idade, escolaridade e profissão.

#### Excertos 5 e 6:

M1	Estratégia Textual e Retórica P3 - Apresentando a amostra
Ex. 5	Os sujeitos incluídos foram <b>cinco gestores</b> de Atenção Básica (01 coordenador da saúde à atenção da saúde do idoso, três coordenadores da ESF e o Secretário Municipal da Saúde) e os profissionais locais das <b>categorias</b> que compõem a <b>equipe das UESF</b> , de forma que representassem essa composição: <b>enfermeira, dentista, médico, auxiliar de enfermagem, agente comunitário de saúde, auxiliar de consultório dentário, técnico em higiene dental e auxiliar de escrita.</b> (ASC11)
Ex. 6	A seleção das entrevistadas se deu por indicação da profissional de saúde, da artesã e do padre, durante o início da trajetória de coleta de dados. <b>A faixa etária</b> destas compreendeu um espectro entre os <b>18 e 62 anos</b> , num total de 8 entrevistadas. Desse universo, <b>temos 2 aposentadas</b> , 2 artesãs de ofício, <b>2 trabalhadores formais, 1 desempregada</b> em busca de recolocação no trabalho à época da entrevista e 1 autodeclarada “do lar”. (ASC14)

Fonte: Autores/Exemplares do *corpus* analisado.

Assim como o passo retórico anterior, identificou-se o passo 3 em 13 seções de método dos exemplares de artigos. Em vista de o detalhamento ser um fator primordial da referida seção, concebe-se esse passo de relevância, haja vista a precisão das informações apresentadas para a sua função comunicativa, isto é, apresentar a amostra. Nota-se, nas estratégias textuais utilizadas pelos autores, como as informações referentes à amostra são retoricamente especificadas, de forma a evidenciar detalhes dos participantes da pesquisa, conforme visto nos destaques dos recortes apresentados.

O passo 4, Indicando os critérios para a coleta de dados, tem como função expor quais critérios foram adotados para a escolha dos dados.

#### Excertos 7 e 8:

M1	Estratégia Textual e Retórica P4 - Indicando os critérios para a coleta dos dados
Ex. 7	<b>Para inclusão dos participantes aplicou-se o critério de saturação das falas</b> , que favorece encerrar a amostra ao perceber redundâncias, repetições nas falas dos entrevistados disparadores, <b>fechando-a com 26 participantes.</b> (ASC11)
Ex. 8	<b>Participaram da coleta de dados todos os adolescentes elegíveis</b> que assinaram o termo de assentimento. <b>Foram excluídos adolescentes grávidas</b> e indivíduos com deficiência física ou mental. (ASC12)

Fonte: Autores/ Exemplares do *corpus* analisado.

Ressalta-se que a recorrência desse passo retórico na amostra foi em um pouco mais da metade das seções de Método. Assim, levando em consideração o critério correspondente a no mínimo de 50% de ocorrência nos exemplares, corrobora-se a relevância dessa estratégia textual e retórica na seção supracitada.

Constatamos que dentre os passos retóricos contemplados no movimento 1, Descrevendo procedimentos de coleta de dados, o passo retórico 4 mostrou-se menos recorrente, contudo, ainda assim, utiliza-se como uma estratégia comunicativa que é escrita com uma riqueza de detalhes no que se refere à pesquisa empreendida.

No segundo movimento, (Descrevendo procedimentos de análises de dados), averiguamos que os autores de artigos empíricos da Saúde Coletiva, comumente, utilizam-se de três estratégias textuais e retóricas: 1- Identificando o instrumento de pesquisa, 2- Apresentando parâmetro de aplicação de instrumento e 3- Relatando processo de análise de dados.

O passo 1, Identificando o instrumento de pesquisa, caracteriza-se pela descrição de instrumentos como questionários, balanças digitais ou entrevistas, que serviram de base para a análise dos dados.

#### Excertos 9 e 10:

M2	Estratégia Textual e Retórica P1- Identificando o instrumento de pesquisa
Ex. 9	<b>Os dados individuais foram obtidos por meio da aplicação de questionários</b> , em visitas domiciliares, por duplas de entrevistadores treinados que, seguindo os critérios determinados, convidaram todas as pessoas que atendiam ao critério de inclusão para participarem da pesquisa. (ASC13)
Ex. 10	<b>Entrevistas narrativas orientaram</b> o campo de pesquisa na abordagem exploratória, envolvendo as informações na perspectiva da mulher e dos três informantes-chave observados pela vivência nas ações da hanseníase na comunidade. (ASC14)

Fonte: Autores/Exemplares do *corpus* analisado.

Consoante os exemplos, nota-se que as expressões linguísticas utilizadas na escrita do passo retórico 1 mostram, explicitamente, os instrumentos aplicados durante o processo investigativo. Segundo Costa (2015), Pacheco (2016) e Silva (2017), esses instrumentos estão, intrinsecamente, relacionados ao tipo de pesquisa. Desse modo, outros aparatos de avaliação, tais como fita métrica e até mesmo reagentes podem ser considerados instrumentos de pesquisa nas áreas da Saúde, dentre elas, a Saúde Coletiva. Ainda, é importante mencionar que, quanto à especificação de equipamentos utilizados, a Revista Brasileira em Promoção da Saúde enfatiza a necessidade de acrescentar informações específicas, como os nomes de fabricantes de aparelhos e a origem dos materiais utilizados.

O passo 2, Apresentando parâmetro de aplicação de instrumento, consiste na apresentação da base teórico-metodológica que fundamenta o método adotado para a análise dos dados.

#### Excertos 11 e 12:

M2	Estratégia Textual e Retórica P2 -Apresentando parâmetro de aplicação de instrumento
Ex. 11	<b>Os dados foram trabalhados com a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin</b> <sup>12</sup> , que compreende uma pré-análise das narrações contidas nas entrevistas devidamente transcritas e lidas de forma flutuante, com a finalidade de saber como é que as mulheres grávidas e mães com crianças de 0-5 anos de vida receberam a atenção

	à saúde e o atendimento nutricional dentro do estabelecimento prisional. (ASC03)
<b>Ex. 12</b>	<b>Com base nos estudos de Freitas e Lourenço<sup>10</sup></b> , que encontraram uma dispersão média de fêmeas de <i>Ae. Aegypti</i> de 288 metros, <b>foram instaladas armadilhas</b> de oviposição (ovitrampas) <sup>11</sup> num raio de 300 metros a partir de cada PE e a partir do centro da área de controle para avaliar a dispersão do vetor. (ASC06)

Fonte: Autores/Exemplares do *corpus* analisado.

Nos respectivos recortes, percebe-se a referência teórica expressa pelos autores na escrita do passo retórico em questão, cuja principal função é a de legitimar cientificamente a utilização dos instrumentos utilizados no empreendimento investigativo.

Em vista dos trechos exemplificados, destacamos que, na área de Saúde Coletiva, os autores citam, comumente, os referenciais teóricos e metodológicos de acordo com requisitos uniformes de revistas Biomédicas do *International Committee of Medical Journal Editors- ICMJE*, conhecido como Estilo de *Vancouver*. Esse modelo consiste em apresentar as fontes por numeração em algarismos arábicos, todavia, a depender da orientação do periódico, há artigos em que os autores fazem uso das regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT. Dentre os periódicos que compuseram a análise deste trabalho, apenas os exemplares publicados na *Physis*: revista de Saúde Coletiva seguiram o padrão autor/data, atendendo às normas da ABNT. Conclui-se, então, que, de modo recorrente, pesquisadores que atuam na área de Saúde Coletiva optam pelo modelo de *Vancouver* para citarem parâmetros teóricos e metodológicos na escrita dos artigos científicos.

A esse respeito, é pertinente mencionar que a resolução de *Vancouver* foi publicada, pela primeira vez, em 1979, a partir de discussões advindas de um grupo de editores de revistas, com o intuito de definir instruções para artigos submetidos aos periódicos biomédicos. Segundo Rother e Braga (2004), as diretrizes estabelecidas à época e as atualizações possuem o objetivo de cooperar, de modo preciso, com o trabalho de autores e editores, já que tais medidas estabelecem uniformidade, especificamente, nas publicações das ciências da Saúde, sendo esse um dos principais motivos de uso de *Vancouver* em detrimento da ABNT.

O terceiro e último passo retórico do segundo movimento, Relatando processo de análise de dados, evidencia a narrativa passo a passo de todo o procedimento operacional da análise.

#### Excertos 13 e 14:

<b>M2</b>	<b>Estratégia Textual e Retórica</b> <b>P3- Relatando processo de análise de dados</b>
<b>Ex. 13</b>	Posteriormente, a <b>exploração do material se deu por meio de leituras detalhadas e meticulosas</b> , das quais <b>resultou a codificação do material</b> , em função das decisões científicas previamente formuladas, que permitiu elaborar o quadro de referência que organizou os fragmentos de informação facultando uma certa organização lógica, onde foram definidas categorias e subcategorias e a respectiva interpretação dos dados. (ASC03)

<b>Ex. 14</b>	[...] Os 31 adolescentes que participaram, nesta fase 2, <b>foram organizados igualmente em quatro grupos mistos</b> , respeitando as mesmas idades da fase 1, e <b>a composição dos grupos variou entre seis e nove adolescentes</b> . As entrevistas foram realizadas na escola com uma duração média de 90 minutos. (ASC09)
---------------	--

Fonte: Autores/Exemplares do *corpus* analisado.

Nessa estratégia, os autores comunicam, por exemplo, como ocorreu a organização dos participantes do estudo, os meios utilizados para avaliar os dados, ou, ainda, nessa narrativa, expressam a que conclusões chegaram. De acordo com os destaques no exemplo 13, constatamos que os pesquisadores se utilizaram de leituras sistemáticas para, assim, codificar um material de análise, de modo que, com isso, ocorresse todo um processo analítico. Isso, portanto, é descrito minuciosamente na produção escrita da seção de Método. É importante salientar que os meios narrados variam de acordo com o tipo de pesquisa desenvolvida. Quanto aos periódicos, a Revista de Saúde Pública considera relevante que os autores descrevam detalhadamente todos os procedimentos adotados durante o processo analítico.

No terceiro movimento, (Descrevendo procedimentos de análise estatística), os autores recorreram ao uso de duas estratégias textuais e retóricas: 1- Indicando instrumento de análise estatística e 2- Apresentando teste/modelo de aplicação estatística.

O passo 1, Indicando instrumento de análise estatística, consiste em uma estratégia comunicativa que revela a ferramenta utilizada na análise estatística dos dados.

### Excertos 15 e 16:

<b>M3</b>	<b>Estratégia Textual e Retórica P1- Indicando instrumento de análise estatística</b>
<b>Ex. 15</b>	<b>As análises foram feitas no Software Stata versão 12.0</b> (Stata Corporation, College Station, USA), levando em conta a complexidade do desenho amostral. (ASC05)
<b>Ex. 16</b>	<b>Realizou-se análise estatística</b> descritiva, sendo organizadas variáveis qualitativas em tabelas e gráficos [...] <b>por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0</b> . (ASC07)

Fonte: Autores/ Exemplares do *corpus* analisado.

Durante a análise da amostra das seções, percebeu-se, em um pouco mais da metade do *corpus*, que os autores citaram o uso de programas de computador utilizados na análise estatística, de forma a explicitar o nome do *software* e versão. Quanto aos periódicos, em geral, recomenda-se a presença dessa informação. Especificamente, a Revista Brasileira em Promoção da *Saúde* e a Revista de Saúde Pública delineiam diretrizes para que autores de artigos mencionem e descrevam quais ferramentas serviram de base para análise de método estatístico de dados. Em decorrência dessa estratégia textual e retórica, constatou-se, outrossim, um segundo passo retórico.

O passo 2, Apresentando teste/modelo de aplicação estatística, refere-se aos testes realizados no tratamento dos dados com os instrumentos supracitados no passo 1.

#### Excertos 17 e 18:

M3	Estratégia Textual e Retórica P2- Apresentando teste/modelo de aplicação estatística
Ex. 17	<b>Em termos estatísticos, foram ajustados modelos de regressão com dados em painel, usando efeito físico e o estimador de diferenças em diferenças (DiD) 6.7.</b> Essa abordagem permite controlar a heterogeneidade não observada invariante no tempo, pois as municipalidades cobertas pelo programa podem ser distintas das não cobertas, e essas diferenças podem estar correlacionadas com os indicadores de desfecho (internações e óbitos). (ASC04)
Ex. 18	<b>Para testar a aplicabilidade da análise fatorial nos dados de consumo alimentar, foram aplicados os testes de esfericidade de Bartlett e Kayser- Meyer-Olkin (KMO)36.</b> (ASC12)

Fonte: Autores/Exemplares do *corpus* analisado.

Nota-se, na escrita dos autores, traços linguísticos que evidenciam explicitamente os testes aplicados como método de análise estatística. No passo 2, identificou-se o uso de expressões como a em negrito no exemplo 17, que direciona o leitor para a apresentação do teste aplicado, bem como para a maneira como tal teste foi empregado. Do mesmo modo, no exemplo 18, o referido passo retórico especifica quais testes foram utilizados, mas, nesse exemplar, ASC12, percebeu-se que os pesquisadores tratam de expor o nome do teste seguido de uma referência teórica.

Pontuamos que essa estratégia textual e retórica, passo 2, está diretamente relacionada à primeira, passo 1, a indicação de instrumento de análise estatística, todavia, na análise quantitativa dessas unidades textuais, a recorrência não ocorreu de forma proporcional, uma vez que a presença do primeiro passo se caracterizou mais predominante em detrimento do segundo passo, ver Quadro 2. Isso mostra, então, que a informação de uso de ferramenta estatística não determina, absolutamente, a presença de nomes de testes na escrita da seção de Método do artigo.

Por fim, há o quarto movimento retórico, (Indicando aprovação por comitê de ética). Essa unidade textual apresenta uma função comunicativa mais geral, não apresentando, contudo, informações mais concretas, por isso, não se considerou, nesse movimento, a presença de passos retóricos.

#### Excertos 19 e 20:

M4	Unidade Textual e Retórica Indicando aprovação por comitê de ética
----	---

Ex. 19	O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa <sup>8</sup> da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo sob o registro nº 13332, Projeto 223/15, em atendimento aos preceitos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. (ASC02)
Ex. 20	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as mães das crianças e observação direta junto às estruturas de atenção após anuência da Direção Geral do Serviço Nacional Penitenciário, por parecer favorável do Comitê Institucional de Bioética para Saúde- Instituto Nacional de Saúde, sob registro 008/ CIBS-INS/2016 e da devida aprovação do Comitê Nacional de Bioética para Saúde do Ministério da Saúde, sob registro número 33/CNBS/2016 e referência 221/CNBS/2016. (ASC03)

Fonte: Autores/Exemplares do *corpus* analisado.

É comum que os autores mencionem o consentimento institucional, a fim de mostrar que a pesquisa correspondeu aos princípios éticos referendados. A respeito dessa informação, dentre as revistas que compuseram o processo de análise deste trabalho, a Revista Brasileira em Promoção da *Saúde* orienta que informações sobre os preceitos éticos devem constar no último parágrafo da seção de Método. Ainda, exceto a revista *Saúde em Debate*, que apresenta uma diretriz aos autores para que não só apresentem informações de autorização institucional, mas também deixem explícito o registro do número do parecer, os demais periódicos apenas fazem uma menção a essa informação em caso de estudos com seres humanos, sem mais detalhes.

Diante da análise e discussão empreendida, ilustramos, mais uma vez e sem dados de porcentagem, as estratégias textuais e retóricas reveladas nos exemplares de artigos empíricos da área de Saúde Coletiva, com a finalidade de expor, sistematicamente, a configuração composicional da seção de Método correspondente às quinze seções analisadas.

### Quadro 03 – Estratégias textuais e retóricas da Seção de Método em artigos empíricos da área de Saúde Coletiva

#### **Movimento 1 – Descrevendo procedimentos de coleta de dados**

Passo 1 – Apresentando o tipo de pesquisa

Passo 2 – Indicando a fonte de dados

Passo 3 – Apresentando a amostra

Passo 4 – Indicando os critérios para a coleta de dados

#### **Movimento 2 – Descrevendo procedimentos de análises de dados**

Passo 1 – Identificando o instrumento de pesquisa

Passo 2 – Apresentando parâmetro de aplicação de instrumento

Passo 3 – Relatando o processo de análise de dados

#### **Movimento 3 – Descrevendo procedimentos de análise estatística**

Passo 1 – Indicando instrumento de análise estatística

<sup>8</sup> Segundo o Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade, os comitês de Ética em Pesquisa (CEP) são colegiados que atuam em instituições que realizam estudos envolvendo seres humanos, cujo objetivo é preservar os interesses, a integridade e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/228-comites-de-etica-ajudam-a-regular-pesquisas-com-seres-humanos-no-brasil>.

O Quadro 3 foi realizado com base nas estratégias textuais e retóricas mais prototípicas do *corpus*. A partir desse modelo retórico, o objetivo é explicitar como os pesquisadores da área de Saúde Coletiva constroem a referida seção no gênero artigo acadêmico de natureza empírica. Com isso, há o propósito de facilitar a compreensão da construção composicional dessa seção do gênero. Assim, com este trabalho, leitores em geral, mas sobretudo aqueles que atuam nas áreas acadêmicas da Saúde, podem não só buscar conhecimento, mas também aprimorar habilidades de escrita acadêmica com o reconhecimento das estratégias mais utilizadas na seção de Método do gênero artigo. Passemos às considerações finais deste estudo.

### **Considerações finais**

Neste trabalho, investigou-se como a área de Saúde Coletiva constrói retoricamente a seção de Método em artigos acadêmicos de natureza empírica. A análise empreendida orientou-se pelo objetivo de compreender a configuração composicional da seção supracitada e, especificamente, de identificar quais estratégias textuais e retóricas são mais prototípicas nessa seção. Para isso, por meio das categorias de movimentos e passos retóricos, buscou-se perceber como as unidades informacionais se materializam na escrita acadêmica de autores de artigos da Saúde Coletiva.

Observou-se que a seção de Método se revela uma parte essencial do artigo empírico, tendo em vista que é nessa parte do manuscrito que as informações do percurso metodológico são expostas de forma pormenorizada. Em tese, as estratégias textuais e retóricas da seção em questão, nos artigos empíricos da área de Saúde Coletiva, assemelham-se com a configuração composicional proposta por Costa (2015), Pacheco (2016) e Silva (2017) que, também, investigaram áreas da Saúde.

Esses autores evidenciaram que o detalhamento das informações na seção de procedimentos metodológicos é uma característica peculiar das áreas analisadas; a saber: Medicina, Nutrição e Educação Física, fato esse que se averiguou na análise desenvolvida nos exemplares de artigos da área de Saúde Coletiva. Conclui-se que a seção de Método é uma parte do artigo que apresenta informações bem articuladas, haja vista expor os critérios de coleta de dados, procedimentos de análise, procedimentos estatísticos, bem como, outrossim, a autorização de um conselho institucional, quando as investigações tratam de pesquisas com seres humanos.

Em suma, é uma seção que se mostra relevante na produção do gênero, haja vista o grande número de informações expostas pelos autores. Salienta-se que os seis periódicos constitutivos da análise apontam que é imprescindível a descrição clara de todos os procedimentos adotados na pesquisa, logo, isso mostra o porquê de as informações virem descritas de modo aprofundado nessa seção, apontando,

assim, para uma particularidade da produção da seção de Método do gênero artigo científico.

No cerne da escrita acadêmica, acredita-se que esta pesquisa possa contribuir para o aperfeiçoamento das habilidades de escrita na produção do gênero artigo, em particular, na elaboração da seção de Método. Além disso, a partir do exposto, este estudo contribui para o desenvolvimento de estratégias de letramento acadêmico de escritores que atuam no campo universitário e, sobretudo, de estudiosos que atuam em áreas da Ciências da Saúde, tendo em vista que o detalhamento da pesquisa, isto é, o passo a passo dos processos como coleta dos dados, procedimentos de análises e a evidência de programas de *Software* e testes estatísticos é uma necessidade desse campo científico e, ainda, é uma exigência de periódicos para efeito de publicação de artigos empíricos.

---

## Referências

---

- AZUARA, M. C. C. Alfabetización académica: ler y escribir em y para las disciplinas. In: CAMARGO, M. S. (Edit). *Alfabetización académica y comunicación de saberes: la lectura y la escritura em la universidad*. México: Universidade Autónoma de Tlaxcala, 2013. p. 11 – 39.
- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso (2003 [1953]). In. BAKHTIN, M.M. *Estética da criação verbal*. Tradução de P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2003. p. 261-306.
- BASTOS, M. C.P.; FERREIRA, D. V. *Metodologia científica*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A, 2016, p. 224.
- BEZERRA, B. A organização retórica de resenhas acadêmicas. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 3. n. 1. p. 37- 68, 2002.
- BERNARDINO, C. G. *O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos: espaços de negociações e construção de posicionamentos* (Tese de Doutorado) UFMG, 2007.
- BERNARDINO, C. G.; PACHECO, J. T. S. Uma análise sociorretórica de Introduções em artigos originais da cultura disciplinar da área de Nutrição. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 1749-1766, 2017.
- BIASI- RODRIGUES, B.; BEZERRA, B. G. Propósito comunicativo em análise de gênero. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 12, n.1, p.231-249, 2012.
- COSTA, R. L. S. da. *Culturas Disciplinares e artigos acadêmicos experimentais: um estudo comparativo da descrição sociorretórica*. 2015. 242 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.
- HYLAND, K. *Disciplinary discourse: social interactions in academic writing*. Singapura: Pearson Education Limited, 2000.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PEREIRA, M. G. *Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar*. Brasília: Guanabara Koogan, 2011. p. 383.

PACHECO, J. T. S. *O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de Nutrição: uma investigação sociorrética*. 2016. 201 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

PINHEIRO, R. C; LIMA, A. M. P. Escrita acadêmica e criativa: comparando processos de alunos e poetas. In: ARAÚJO, J; IRINEU, L; TAVARES, M. L. (Org.). *A escrita em espaços institucionais: da escola à universidade*. São Paulo: Pontes editora, 2018. p. 33-47.

ROTHER, E. T.; BRAGA, M.E.R. O novo estilo de Vancouver: o que mudou nas referências. *Arquivos Brasileiros de oftalmologia*. v. 67, n.4. 2004.

SILVA, T. S. da. *O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de Educação Física: um estudo retórico*. 2017. Monografia (Graduação em Letras) – Curso de Graduação em Letras. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2017.

SWALES, J. M. *Genre Analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press. 1990.

---

### Para citar este artigo

---

LOPES, Francisca Natália Leite; PACHECO, Jorge Tércio Soares; BERNARDINO, Cibele Gadelha. O artigo na saúde coletiva: estratégias textuais e retóricas na seção de método. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 11, n. 3, p. 1106-1127, set.-dez. 2022.

---

### Os Autores

---

**Francisca Natália Leite Lopes** é mestranda em Linguística Aplicada, PosLA - Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa em Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos (DILETA). Graduada em Letras-Português (UECE). E-mail: [francisca.natalia@aluno.uece.br](mailto:francisca.natalia@aluno.uece.br); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5626-0077>

**Jorge Tércio Soares Pacheco** é doutor em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós- Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa em Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos/DILETA. Professor de Língua Portuguesa da Prefeitura Municipal de Fortaleza. E-mail: [jorge\\_tercio@yahoo.com.br](mailto:jorge_tercio@yahoo.com.br); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7737-8285>

**Cibele Gadelha Bernardino** é doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. É professora da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente, é coordenadora do grupo de pesquisa em Discurso, Identidade

e Letramento Acadêmicos (DILETA), dedicando-se ao estudo dos gêneros acadêmicos em diferentes culturas disciplinares. E-mail: [cibele.gadelha@uece.br](mailto:cibele.gadelha@uece.br); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9097-8704>